

Celebrar em Família o dia do Senhor

Domingo V da Quaresma

Índice

- 3** Introdução
- 4** Rezemos juntos o *Salmo 129* (130)
- 6** A vossa Palavra é a luz dos meus passos
- 8** A Vós se eleva a nossa prece
- 11** Invoquemos a Bênção do Pai
- 13** Para a Meditação

A situação difícil que estamos a viver não nos permite participar na celebração eucarística do quinto Domingo da Quaresma.

Sugerimos, por isso, um esquema para um momento de celebração a realizar em família, em comunhão com toda a Igreja.

Convém escolher na casa um espaço adequado para celebrar e rezar juntos com dignidade e recolhimento. Onde for possível, prepare-se um pequeno «recanto da oração» (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2691) ou, pelo menos, um canto da casa onde se coloca a Bíblia aberta, a imagem do crucifixo, um ícone/imagem da Virgem Maria, uma vela para acender no momento oportuno.

Cada família poderá adaptar o esquema conforme as necessidades.

A oração pode ser guiada pela mãe (G) ou pelo pai (G).

INTRODUÇÃO

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

G. Deus Pai, que é bendito eternamente,
nos conceda estar em comunhão uns com os outros,
com a força do Espírito,
em Cristo Jesus, nosso irmão.

R. Bendito seja Deus para sempre.



G. Está cada vez mais perto a Páscoa do Senhor, a nossa Páscoa.

Hoje escutaremos o relato de Lázaro que Jesus chamou de novo à vida: uma página cheia de comoção e de sofrimento, mas também iluminada pela ação do Senhor, que é vida e novo ponto de partida para quem a Ele se confia. Também a nossa vida como que está sepultada nestes dias e parece que tudo está esmagado pela mordedura do medo e pela mó do moinho da incerteza.

O Senhor chama-nos de novo à vida todos os dias e faz-nos sair dos túmulos onde sepultamos a nossa disponibilidade para nos fiarmos de Deus, a nossa capacidade de esperar e a nossa vontade de amar.

A nossa oração, neste dia, recolha o grito de tantos irmãos que sofrem e seja também invocação sincera de perdão.

REZEMOS JUNTOS O SALMO 129 (130):

L1 ¹ Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor, *

² Senhor, escutai a minha voz.

Estejam os vossos ouvidos atentos *

à voz da minha súplica.

L2 ³ Se tiverdes em conta as nossas faltas, *

Senhor, quem poderá salvar-se?

⁴ Mas em Vós está o perdão, *

para serdes temido com reverência.



L1 ⁵ Eu confio no Senhor, *
a minha alma confia na sua palavra.
⁶ A minha alma espera pelo Senhor, *
mais do que as sentinelas pela aurora.

L2 Mais do que as sentinelas pela aurora, *
⁷ Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia *
e com Ele abundante redenção.
⁸ Ele há-de libertar Israel *
de todas as suas faltas.

G. Senhor nosso Deus, que no vosso Filho feito homem
fizestes resplandecer para a humanidade
a aurora da salvação:
pelo vosso infinito amor
não tendes em conta as nossas culpas
mas mostrar-nos de novo o vosso perdão
Por Cristo, Senhor nosso.

R. Amen



A VOSSA PALAVRA É A LUZ DOS MEUS PASSOS

Do Evangelho segundo São João

(Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45)

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia».

Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias.

Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim não morrerá eternamente. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».



Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?».

Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir».

Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor!

Para meditar sobre o trecho evangélico deste domingo pode utilizar-se a ficha aposta em apêndice.



A VÓS SE ELEVA A NOSSA PRECE

G. O Senhor dá-nos o seu Espírito e faz-nos viver.
Entreguemo-nos a Ele de todo o coração,
levemos-lhe os nossos pedidos e oremos:

Dai-nos a vida, Senhor!

R. Dai-nos a vida, Senhor!

L. *Nas nossas famílias e em toda a Igreja:*

R. Dai-nos a vida, Senhor!

L. *Nos lugares onde se ensina e se aprende:*

R. Dai-nos a vida, Senhor!

L. *Nos lugares onde se trabalha e se arrisca:*

R. Dai-nos a vida, Senhor!

L. *Nos lugares onde se nasce, se sofre e se morre:*

R. Dai-nos a vida, Senhor!

L. *Na hora do medo e da tristeza:*

R. Dai-nos a vida, Senhor!

L. *Na hora da doença e do sofrimento:*

R. Dai-nos a vida, Senhor!



L. *Na hora da nossa morte:*

R. **Dai-nos a vida, Senhor!**

L. *Vós, nossa Vida e Ressurreição:*

R. **Dai-nos a vida, Senhor!**

L. *Vós, que fazeis passar da morte à vida quem escuta a vossa Palavra:*

R. **Dai-nos a vida, Senhor!**

L. *Vós, que vos erguestes da morte ao terceiro dia:*

R. **Dai-nos a vida, Senhor!**

G. Conscientes do sofrimento de muitos, no tempo presente, continuemos a rezar:

T. **Deus eterno e onipotente,**

descanso na fadiga, amparo na fraqueza:

todas as criaturas de Vós recebem energia, existência e vida.

A Vós recorreremos invocando a vossa misericórdia

porque continuamos a sentir a fragilidade da condição humana

ao passar pela experiência de uma nova epidemia viral.

A Vós confiamos os doentes e as suas famílias:

curai-os no corpo, na mente e no espírito.

Ajudai todos os membros da sociedade a cumprir o seu dever

e a reforçar o espírito de solidariedade entre si.

Amparai e confortai os médicos

e os profissionais de saúde da linha da frente

e todos os que prestam cuidados de saúde,



no desempenho do seu serviço.
Vós que sois a fonte de todo o bem,
enchei de bênçãos a família humana,
afastai de nós todo o mal e dai uma fé sólida a todos os cristãos.
Livrai-nos da epidemia que nos está a atingir
para que possamos retomar
com serenidade as nossas ocupações habituais
e louvar-vos e dar-vos graças de coração renovado.
Em Vós confiamos e a Vós elevamos a nossa súplica
porque Vós, ó Pai, sois o autor da vida,
e com o vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo,
na unidade do Espírito Santo,
viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.
Santa Maria, saúde dos enfermos, rogai por nós!

G. «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste» – São as palavras da oração de Jesus ao Pai antes de chamar Lázaro, de novo, à vida. Palavras cheias de confiança que nascem da comunhão profunda entre Pai e Filho.

Unidos a Jesus, nós também, queremos suplicar ao Pai pelo mundo inteiro:

T. Pai nosso...



G. Pai eterno, a vossa glória é o homem vivo;
Vós, que manifestastes a vossa compaixão
no pranto de Jesus pelo amigo Lázaro,
olhai para todas as aflições da Igreja que chora
e reza pelos seus filhos mortos por causa do pecado;
e com a força do vosso Espírito,
voltai a chamá-los para a vida nova.
Ele que vive e reina, pelos séculos dos séculos.

T. Amen.

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO PAI

G. Concedei, ó Pai, a vossa bênção à nossa família,
e dai-nos a alegria na esperança, a fortaleza na tribulação,
a perseverança na oração, a solicitude atenta às necessidades
dos irmãos
e a diligência no caminho de conversão
que estamos a percorrer nesta Quaresma.

**Fazem todos o sinal da cruz sobre si, enquanto o pai ou a mãe
continua:**

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amen.



Pode concluir-se com a antífona mariana “À vossa proteção”

T. À vossa proteção nos acolhemos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades;
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.



PARA A MEDITAÇÃO

Jesus chora. Como qualquer homem perante a morte está perturbado, sobretudo porque se trata da morte de um amigo. Ele conhece a dureza da morte, sabe que a morte corta, separa, afasta. Mas conhece também o coração dos homens que têm dificuldade em crer no poder de Deus, que não quer a morte do homem, mas a sua vida (cf. *Ez 33, 11*). E então, o primeiro ato não pode deixar de ser um ato avassalador: faz retirar a pedra que obstrui a entrada do sepulcro porque essa pedra fala: é o sinal da separação do mundo dos vivos do reino dos mortos. Eliminando esta fronteira, Jesus revela desde logo o poder de Deus que ressuscita os mortos, comunica a vida e reanima a esperança.

Contudo, somente a oração premente, filial e confiante pode obter o impossível. E, assim, elevando os olhos ao céu e assumindo-se como Filho perante o Pai, reza. É uma oração de ação de graças, uma oração que reconhece o quanto Deus realizou já, mas é também uma oração toda orientada para a fé dos discípulos: o facto de que o Pai tenha escutado o Filho é o sinal máximo da comunhão entre Eles. Só então Jesus, com um forte brado, pode chamar Lázaro para o inserir num desígnio de vida infinita e suscitar a fé de muitos Judeus.

Lázaro já não pertence à morte; as ligaduras que prendem as suas mãos e os seus pés já não lhe servem. E, contudo, também ele deverá aguardar uma outra ressurreição, a de Cristo, quando o Filho de Deus fará rolar a pedra do seu próprio sepulcro para que todos os homens possam gozar a vida em plenitude. Para sempre. A sua ressurreição será o fundamento da esperança segura da ressurreição de todos os homens.



A cena de dor que Jesus tem diante dos olhos em Betânia é dramaticamente atual. As filas de caixões com corpos de centenas de defuntos que nestas horas atravessam a Itália [e tantos outros países da Europa e do mundo] são a imagem da força destruidora da epidemia. Elas dizem toda a nossa fragilidade e suscitam quase um sentimento de derrota. A fé, todavia, impele-nos a ver mais longe e a divisar nesta procissão interminável de corpos exânicos o povo dos vivos, daqueles que foram vivificados pelo Espírito, superaram o mal e a morte e agora vivem verdadeiramente em Cristo. Não celebraram a Páscoa neste mundo para a celebrar eternamente com o Ressuscitado.

O convite de Jesus para retirar a pedra é-nos, então, dirigido a nós para que removamos as pedras de morte que muitas vezes sufocam a nossa fé e as mós de moinho do medo que nestas horas nos levam a esquecer que, no fim, as mortalhas ficarão por terra, dobradas e inúteis (*Jo 20, 4.6-7*).

«Se tivesses estado aqui...». Se o Senhor estivesse presente, se o Senhor visse o que acontece nestas horas... O pensamento de Marta poderia ser o de tantos irmãos e irmãs que vêm agravar-se as condições de saúde dos seus entes queridos e, depois, a sua morte. A sua límpida profissão de fé pode ser a de todos os crentes: Sim, «acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Ele passa pelas nossas ruas desertas, pelas nossas praças abandonadas, nos corredores dos hospitais ou nas casas para fazer florescer a vida. Espera somente a nossa adesão sincera ao seu projeto de vida.



*Preparado pelo «Ofício Litúrgico Nacional»
Conferência Episcopal Italiana
Roma, 27 de março de 2020
Traduzido e adaptado para Português pelo Secretariado Nacional de Liturgia*

